

A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ADOLFO LIMA: ENTRE IDEAIS ANARQUISTAS E METODOLOGIAS DA ESCOLA NOVA

Adonile A. Guimarães¹

Este trabalho é um desdobramento da nossa pesquisa de doutorado sobre a Educação Integral, que busca compreender a contribuição das concepções anarquistas de educação (Educação Integral/Escolas Modernas²), que representavam, em geral, a resistência contra o controle estatal na educação pública. Um dos fatores que unia essas concepções anarquistas, além da Educação Integral, era a luta por uma educação pública não estatal, pois na passagem do século XIX ao XX, os educadores anarquistas já anteviam componentes de reprodução das estratificações sociais nas escolas controladas pelo Estado³, que depois formariam, pela teoria reprodutivista de Passeron e Bourdieu, um campo de estudo próprio.⁴

Aqui, deixamos o enfoque principal da nossa pesquisa que estuda uma concepção de escola pública não-estatal comum entre os educadores anarquistas, para nos concentrar numa das ideias de Educação Integral mais interessante e singular, que é a concepção que depreende dos discursos e práticas das obras de Adolfo Lima sobre a educação, com enfoque especial para “Educação e Ensino - Educação Integral”, que reuniu em livro uma série de artigos.

Adolfo Lima foi um dos principais expoentes das ideias e práticas pedagógicas anarquistas, além de ser um precursor das pedagogias experimentais da chamada Escola Nova em Portugal. Na Escola Oficina nº 1, quando atuou entre 1906-1914, buscou construir alicerces para o exercício de práticas educacionais, que visavam superar a educação tradicional centrada na figura do mestre autoritário e doutrinador de dogmas religiosos e/ou patrióticos. Defendeu uma educação integral autônoma e, na medida das possibilidades vigentes, independente do Estado; capaz de formar um novo “homem”, para romper com os dispositivos de poder que separavam por meio de práticas de ensino (mas não só) os “braços” e os “intelectos” da sociedade capitalista.

¹ Doutorando. Universidade Federal de Uberlândia. adonile.guimaraes@ufu.br.

² Concepção herdada da Escola Moderna de Francisco Ferrer, que foi executado na Espanha em 1909, na escalada autoritária que culminou na Ditadura Franquista. Cf. FERRER, 2014.

³ “A principal acusação libertária diz respeito ao *caráter ideológico* da educação: procuram mostrar que as escolas dedicam-se a *reproduzir* a estrutura da sociedade de exploração e dominação, ensinando os alunos a ocuparem seus lugares sociais pré-determinados. A Educação assumia, assim, importância política bastante grande, embora ela se encontrasse devidamente mascarada sob uma aparente e propalada ‘neutralidade’”. GALLO, 2015, p. 23.

⁴ Cf. BOURDIEU; PASSERON, 1982.

Tentamos delinear o quadro de referências a que se vinculavam as ideias e práticas discursivas de Lima, para isso, foi utilizado a categoria de circulação de ideias para caracterizar ou descaracterizar as autorias de certas concepções muitas vezes compreendidas como provenientes de certos círculos restritos, que produzem identidades e unificações, por vezes arbitrárias, que não encontram consonância nem com as fontes e nem com o contexto a que tais unidades pretensamente surgiram.

Para circunscrever o nosso tema de estudo e exposição neste II Seminário de Pós-Graduandos, elegemos, para a nossa análise, uma obra que se destaca na bibliografia produzida por Adolfo Lima, que é o livro: “Educação e Ensino - Educação Integral”. Esta obra foi publicada em 1914, quando ainda era professor da Escola Oficina nº 1. Neste livro, a nosso ver, encontra-se o essencial do pensamento de Lima no que tange à sua concepção de Educação Integral. Nos artigos que compõem a obra, há uma intersecção entre as ideias e práticas educacionais designadas como anarquistas e as metodologias ativas, geralmente compreendidas como oriundas dos círculos de ideias das correntes pedagógicas da Escola Nova.

Dessa intersecção, Lima constrói uma síntese singular e complexa que une similaridades, disfarça ou retira ênfases de partes de um ou outro ponto, que são antagônicas e, talvez inconciliáveis; se adapta às condições e acomoda posições ao longo de uma vida marcada por posicionamentos políticos discretos, mas com uma crítica educacional profunda e radical, ainda que restrita ao campo específico da educação. Dessa estratégia pessoal, talvez resulte o quase milagre de ter vivido boa parte de sua vida num regime ditatorial com apenas um breve encarceramento em 1927, já no processo de endurecimento autoritário que culminou com o chamado salazarismo inaugurado em 1933.

A síntese entre as ideias e práticas educacionais anarquistas e da Escola Nova, produzida por Adolfo Lima, revela essas obscuras procedências e evidencia a mobilidade e o anonimato das práticas discursivas, que Foucault nos alertava e nos legou grandes ensinamentos. O filósofo francês é o nosso referencial no trato dos discursos e nas análises qualitativas que empreendemos neste tema particular, que se desdobra de nossa tese de doutorado.

A investigação que está em andamento busca analisar os percursos do pensamento educacional de Adolfo Lima, para descrever e demarcar a sua concepção de Educação

Integral em suas especificidades próprias. Utilizamos como aporte teórico-crítico para melhor compreensão de sua obra, um dos intérpretes de Adolfo Lima: António Candeias, que se debruçou profundamente no estudo da Escola Oficina nº1, e defendeu em sua pesquisa de doutorado, a tese de que as ideias e práticas do educador português representavam um “modelo educativo libertário” em que sintetizou “as concepções pedagógicas da educação nova com as características e preocupações de ordem educativa e social [...] do anarco-sindicalismo”. (CANDEIAS, 1994, p. 28). Candeias defende a preponderância anarquista nas concepções pedagógicas de Adolfo Lima.

Numa outra perspectiva, Joaquim Pintassilgo, estudioso da educação portuguesa do final do século XIX e início do século XX, diverge de Candeias no que diz respeito à ideia de uma pedagogia estritamente libertária ou anarquista em Portugal. Para ele, a questão central colocada pelo conceito de “modelo educativo libertário” de Candeias é, se “existe ou não existe uma pedagogia especificamente libertária ou anarquista? O recurso a ele pressupõe, pelo menos no contexto português, uma resposta negativa a tal pergunta”. Para Pintassilgo, não há “nenhuma originalidade particular nas experiências educativas desenvolvidas pelos círculos anarquistas”, que não estavam essencialmente nas ideias e práticas da “Educação Nova”. (PINTASSILGO, 2017, p. 3).

Em termos preliminares, os pontos de intersecção que compõem a síntese híbrida da Educação Integral em Adolfo Lima estão a ênfase na educação prática e experimental, na concepção de que a Escola seja uma oficina da vida, a centralidade do “aluno”, a autonomia do professor, a defesa de uma educação científica, laica, universalizante que promova uma formação holística. Esses princípios compunham os círculos de ideias compartilhados tanto por anarquistas quanto por educadores da chamada Escola Nova.

Para Pintassilgo, o conceito “modelo educativo libertário” de Candeias, não remete para uma especificidade pedagógica libertária contida nos escritos e práticas de Adolfo Lima, e sim para uma síntese singular entre os princípios da Escola Nova e as preocupações sociais próprias do anarquismo. Na Escola Oficina nº 1, pelo menos no curto período em que atuou, de 1906 a 1914, Lima faz referência e adota os princípios consagrados pela Escola Nova: as metodologias ativas, as aulas mais significativas e experimentais, dentro da concepção de “aprender a aprender” próprias de correntes pedagógicas derivadas das ideias de Ferrière, Bovet e Claparède que ele agrega à sua concepção de mundo ácrata, caracterizada pela defesa

do autogoverno, pelo discurso anti-estatista e anti-liberal depreendido de suas críticas à educação moral e cívica, que, durante a inauguração da República portuguesa, buscava criar um cidadão patriótico cumpridor de seus deveres perante o Estado.

A questão principal que se coloca nesta pesquisa, cujos resultados parciais são expostos aqui, é que algumas ideias e práticas que regularmente foram dadas a autoria das várias correntes da Educação Nova, estavam circulando por ambientes distintos e até antagônicos aos frequentados pelos precursores desse movimento de renovação educacional. O próprio termo Educação Integral, que surgiu num registro histórico de discursos que se opunham a principal herança negativa da Revolução Industrial, que era a estratificação econômica entre trabalhadores manuais dirigidos de um lado, e o trabalho intelectual dirigente do outro, conecta-se a uma linhagem de práticas e ideias que remetem ao “ensino mútuo” de Saint-Simon, à “politecnia” defendida por Proudhon, à “omnilateralidade” dos escritos do jovem Marx, culminado na Instrução Integral de Bakunin e, finalmente, na Educação Integral de Paul Robin⁵. Todos esses discursos, ligados direta ou indiretamente ao campo político do socialismo que aparecem na pena de escritores que ganharam relevância histórica, estavam em circulação anônima desde meados do século XIX, e indícios que serão verificados ao longo da pesquisa, levam a crer que tais discursos ultrapassaram os limites de classe.⁶

Educadores como Adolfo Lima, cuja obra refletem discursos e práticas tanto das ideias pedagógicas anarquistas quanto da educação nova não foram casos isolados, e a tentativa de separar aquilo que é proveniente de uma ou outra escola político-pedagógica não era uma preocupação da época. A ânsia de enquadrar os discursos em “caixinhas” com os limites muito bem estabelecidos é uma preocupação do presente e, no limite, se projetado para o passado, constitui um anacronismo.

Palavras-chave: Educação Integral; Adolfo Lima; Anarquismo; Escola Nova.

⁵ Paul Robin (1837-1912) foi um educador de origem francesa, militante anarquista, coordenou a experiência educacional no Orfanato Prévost em Cempuis, foi responsável pela discussão do Ensino Integral na Primeira Internacional e como educador defendeu o ensino laico, racionalista, antidogmático, antiautoritário e com uma educação integral que abrangesse todas as dimensões da personalidade humana. Cf. ROBIN, 1989.

⁶ MORAES, 2015.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CANDEIAS, António. **A Escola Oficina nº 1 de Lisboa 1905-1930: Mudar a escola para mudar o mundo**. *Análise Psicológica*, n. 4, v. XI, p. 447-463, 1993.

CANDEIAS, António. **Educar de outra forma – A Escola Oficina nº 1 de Lisboa (1905-1930)**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994.

FERRER, Francisco Y Guardia. **A Escola Moderna**. São Paulo: Terra Livre, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Paz & Terra, 2014.

GALLO, Sílvio. **Pedagogia Libertária: Anarquistas, Anarquismo e Educação**. São Paulo: Intermezzo, 2015.

GUILLAUME, James. **A Internacional - Documento e Recordações I**. São Paulo: Imaginário, 2009.

LIMA, Adolfo. **Educação e Ensino - Educação Integral**. Lisboa: Guimarães & Cia. Editores, 1914.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MORAES, J. D. **Educação integral: notas sobre Charles Fourier, Saint Simon e Pierre-Joseph Proudhon**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 15, n. 64, p. 191–200, 2015.

PINTASSILGO, J. A. S. **Anarquismo e educação nova em Portugal: o contributo de Adolfo Lima**. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 17, n. 196, p. 01-13, 8 set. 2017.

PROUDHON, P-J. **De la Capacité Politique des Classes Ouvrières**. Paris: Librairie Internationale, 1868.

ROBIN, Paul. “Educação Integral”. In: MORIYÓN, F. G. **Educação Libertária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.